Capítulo 28

A formação dos reinos bárbaros

Com a crise do Império Romano, formaram-se numerosos reinos bárbaros, que se tornaram Estados Nacionais europeus na época Moderna. A decadente economia do século V limitava-se ao comércio de artigos de luxo, linho, lã, armas e escravos. A indústria se resumia às atividades dos artesãos. A economia rumava para o sistema de produção feudal.

As condições de vida na Germânia eram primitivas. Os povos vestiam peles ou tecidos grosseiros, viviam em cabanas e dedicavam-se à caça e à pesca. Guerreiros e homens livres iam às guerras. Mulheres e escravos cuidavam do cultivo e do pastoreio. Quando o pasto escasseava, o rebanho mudava de lugar e as culturas eram abandonadas. O sistema produtivo combinava propriedade comum e propriedade individual. A propriedade comum aparecia como complemento funcional da propriedade privada (terreno de pastagem, de caça, etc.).

Aos poucos, os camponeses perderam a independência e foram submetidos à autoridade de uma nova nobreza, formada a partir de chefes germânicos e seus grupos armados. O processo convergiu na mesma direção do movimento de libertação dos escravos romanos. Assim, os dois movimentos desembocaram na formação de uma classe de pequenos produtores, dominada por uma classe de nobres proprietários, com base nas novas relações de produção do feudalismo.

1. Organização social e política

A sociedade era patriarcal. O chefe de família tomava as decisões importantes. A religião era animista: os germânicos acreditavam nas forças da natureza. Adoravam *Odin*, ou *Votan*, deus da guerra, e acreditavam num paraíso, o *valhala*, onde virgens guerreiras, as *valquírias*, entretinham os guerreiros.

A organização política e social compreendia as famílias, as aldeias, o cantão e a tribo. As tribos, independentes, só se uniam para a guerra ou outra finalidade determinada. Tal individualismo impedia a existência de um Estado organizado.

As relações políticas eram temporárias. O chefe devia comportar-se com justiça e os guerreiros deviam obedecer. Essa organização política chamava-se *comitatus*, bando de guerra, e influenciou na formação do feudalismo.

2. Principais grupos bárbaros

Os vândalos (429-534)

Os vândalos, depois de fixarem-se no norte da África, tomaram Cartago em 439 e, reconhecidos como aliados pelos romanos, formaram o Reino Vândalo. Genserico, rei dos vândalos, ocupou a Córsega, a Sardenha e parte da Sicília. Em 455, saqueou Roma e capturou a imperatriz e suas filhas.

Entre 534 e 535, o general bizantino Belisário conquistou o Reino dos Vândalos. Mas, em seguida, os árabes se apoderaram de toda a região.

Os ostrogodos (493-553)

Os ostrogodos, aliados de Bizâncio depois de derrotarem os hunos e fixar-se na Macedônia, bateram os hérulos e ocuparam a Itália, sob o comando de Teodorico. Este fez bom governo. Conciliou godos e romanos. No entanto, proibiu os casamentos mistos. Ravena tornou-se a brilhante capital do reino. Mas diferenças religiosas trouxeram dificuldades ao governo ostrogodo.

Teodorico tentou formar uma confederação contra o Império Bizantino. Mas um sucessor dele, Totila, acabou derrotado pelo general bizantino Narses. Ao mesmo tempo, os lombardos, vindos da Escandinávia, invadiram a Itália. Aliados de Justiniano, tomaram Pavia e fundaram vários ducados. Os bizantinos conservaram Ravena, a Ístria, os ducados de Roma e Nápoles, o sul da Itália e a Sicília. Em 553, o Reino Ostrogótico da Itália chegou ao fim.

Os visigodos (419-711)

Até 507, o Reino Visigótico teve por capital Toulouse, na Gália. Aliados do Império Romano,

os visigodos não pagavam impostos, mas deviam proteger o país com seu exército.

O Rei Eurico (466-484) continuou a conquista da Espanha e redigiu um código, o mais antigo em língua germânica. Os francos derrotaram Alarico II e o reino ficou reduzido à Espanha, com capital em Toledo. Os suevos, na Espanha desde 409, foram dominados. Mas o sul da Península Ibérica caiu em poder dos bizantinos.

Recaredo I converteu-se ao catolicismo e a Igreja passou a influir no Reino Visigótico. Em 711, os árabes ocuparam a maior parte da península. Os visigodos refugiaram-se nas montanhas das Astúrias, de onde mais tarde sairiam para reconquistar a península. Com o desmembramento do Islão, a partir de 756, a Espanha tornou-se califado independente, com capital em Córdova.

Os burgúndios (443-534)

De origem escandinava, os burgúndios tinham-se estabelecido a oeste do Rio Reno, com capital em Worms. Seu rei mais importante foi Gondebaldo, favorável às relações amistosas com os romanos. O Reino dos Burgúndios desapareceu, anexado pelos francos em 534.

Os anglo-saxões (450-1035)

A conquista da Bretanha, iniciada na época de Júlio César, só se completou no século I. Adriano construiu uma muralha para defender as terras romanizadas e ocupadas pelos *bretões* (celtas romanizados), contra os ataques dos celtas escoceses (*pictos*) e do norte da Inglaterra (*escotos*).

Com as invasões dos visigodos, as legiões romanas se retiraram e os bretões fizeram alianças com *anglos*, *saxões* e *jutos* (da Jutlândia). Os germânicos formaram vários reinos na Bretanha. Os jutos, no sul, fundaram o Reino de Kent. Os saxões, também no sul, formaram os Reinos de Essex, Wessex e Sussex. Os anglos, no centro e nordeste, formaram East-Anglia, Northumbria, Bernícia e Deira — os dois últimos reunidos mais tarde no Reino da Mércia. Os sete reinos formaram a heptarquia juto-anglo-saxônica.

Em 866, os *vikings* tomaram Londres e, expandindo-se, constituíram o *Danelag*, área onde predominava a lei dos *danos* ou dinamarqueses. Os saxões, liderados pelo Rei Alfredo (871-899), retomaram Londres. Coroaram o Rei Edgar (959-975), mas seus sucessores não contiveram o avanço dos danos, que completaram a conquista da Inglaterra em 1013. Canuto, o Grande (1016-1035), transformou a Inglaterra em base do império marítimo dos *vikings*. Converteu-se ao cristianismo e dividiu o reino entre seus companheiros, mas não tomou aos saxões o que lhes pertencia. Pôs fim à unidade governamental, criando os ducados, que confiou tanto a danos como a saxões.

Questões propostas

1. Qual era a situação da economia romana quando os germânicos chegaram?

2. Que condições de vida imperavam entre os germânicos?

3. Como era o sistema de produção dos germânicos? Como evoluiu?

4. Resuma a sociedade, religião e organização política dos germânicos.

5. Resuma a história dos: a) vândalos; b) ostrogodos; c) visigodos; d) burgúndios; e) anglos, saxões e jutos; f) danos.